

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

SANDRIELE GARCIA SANTARÉM

ENSINO MULTISSERIADO: análise da realidade de uma escola de várzea do
município de Barreirinha/AM

Parintins – AM
2023

SANDRIELE GARCIA SANTARÉM

ENSINO MULTISSERIADO: análise da realidade de uma escola de várzea do município de Barreirinha/AM

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentada para aprovação no curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP da Universidade do Estado do Amazonas – UEA para obtenção do título de Licenciado em Geografia, sob a orientação da professora Dr.^a Carmen Lourdes Freitas dos Santos Jacaúna.

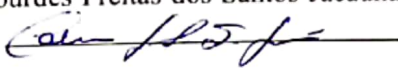
Parintins – AM

2023



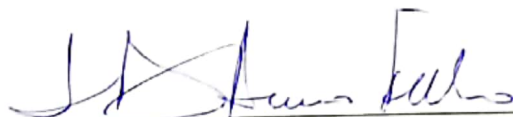
GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Ata defesa do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas, realizado no dia 08 de abril de 2023.

Aos oito dias do mês de abril de 2023, no Laboratório de Geografia – Bloco I (Um) do Centro de Estudos Superiores de Parintins, localizado na Estrada Odovaldo Nôvo, S/N, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno (a) **Sandrielle Garcia Santarém**, cujo tema “**ENSINO MULTISSERIADO: análise da realidade de uma escola de várzea do município de Barreirinha/AM**”. As apresentações cumprem uma exigência do Projeto Pedagógico de Curso, para obtenção do grau de **Licenciado (a) em Geografia**. A Presidente deu início à sessão e informou sobre os procedimentos do exame de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Depois da apresentação, palavra foi facultada ao aluno(a) para apresentar uma síntese do seu estudo e, em seguida, foi arguida pelos membros avaliadores. Após a apresentação e arguição pelos membros da Banca avaliadora, esta se reuniu e considerou o(a) aluno(a) **APROVADA**. A sessão foi encerrada. Eu, Carmen Lourdes Freitas dos Santos Jacaúna, secretariei e lavrei a presente Ata que vai assinada por mim  e pelos demais membros da banca avaliadora.



Avaliador: Professor MSc Francisco Everardo Girão



Avaliador: Professor Dr. João D'Anúzio Menezes de Azevedo Filho


Sandrielle Garcia Santarém

ENSINO MULTISSERIADO: análise da realidade de uma escola de várzea do município de Barreirinha/AM

Sandrielle Garcia Santarém*

Carmen Lourdes F. dos Santos Jacaúna**

RESUMO

Este trabalho apresenta uma pesquisa realizada em uma escola de organização multisseriada localizada na zona rural de Barreirinha – AM. Para a escrita ser possível, foram realizadas pesquisas teóricas acerca da Educação do Campo em suas bases legais em leis e diretrizes de amparo à população que necessita de acesso à educação; em autores que tratam da multisseriação como alternativa viável; e por fim, a formação docente necessária para a atuação na organização multisseriada de ensino. Destaca-se a importância da relação entre a tríade escola-família-comunidade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada através de uma abordagem dialética no ensino e como instrumento técnico para obtenção de dados e análise de resultados foi utilizado questionário com perguntas abertas e fechadas destinadas aos professores que atuam no ensino fundamental II. A funcionalidade do ensino multisseriado na Escola Municipal Orlando Pereira e as práticas docentes dentro deste espaço são de fundamental importância para uma aprendizagem significativa, e através dos resultados destacamos as formas de planejamento e metodologias de ensino adotadas e aplicadas pelos professores dentro de sala de aula e como contribui para uma boa formação. Por fim, destaca-se que uma boa formação do professor é primordial para a execução de um trabalho eficaz mesmo que haja adversidades sejam acerca do clima-tempo ou a limitação de materiais didático-pedagógicos que satisfaçam as necessidades de professores e alunos da referida escola.

Palavras-chave: Educação do Campo; Ensino Multisseriado; Formação de Professores

ABSTRACT

This paper presents a research conducted in a school of multigrade organization located in the rural area of Barreirinha - AM. For the writing to be possible, theoretical research was conducted about the rural Education in its legal basis in laws and guidelines to support the population that needs access to education; in authors who deal with multisereriation as a viable alternative; and finally the teacher training needed to work in multiseriodical organization of education. We emphasize the importance of the relationship between the school-family-community triad. This is a qualitative research carried out through a dialectical approach in teaching and as a technical instrument to obtain data and analyze the results we used a questionnaire with open and closed questions for teachers who work in elementary school II. The functionality of multigrade teaching in the Orlando Pereira Municipal School and the teaching practices within this space are of fundamental importance for meaningful learning, and through the results we highlight the forms of planning and teaching methodologies adopted and applied by teachers in the classroom and how it contributes to a good education. Finally, we emphasize that a good teacher training is essential for the execution of an effective work, even if there are adversities, whether related to weather and time or to the limitation of didactic and pedagogical materials that meet the needs of teachers and students of this school.

Keywords: Rural education ; multigrade teaching; teacher training.

*Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP. E-mail: sandry.garcia7@gmail.com

**Professora Doutora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA/CESP. E-mail: carmen.lfsj@gmail.com

INTRODUÇÃO

As salas multisseriadas ainda são características em escolas ribeirinhas do estado do Amazonas, a heterogeneidade entre os alunos é marcante ao se tratar das práticas pedagógicas do professor que atua nessa organização de ensino, que tem a função de planejar e pôr em prática conteúdos que se adequem a este espaço. A escolha do tema pesquisado gira em torno da funcionalidade e complexidade da organização multisseriada de ensino nas séries de Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano), as práticas pedagógicas adotadas pelos professores além de entender como ocorre a troca mutua de informações que contribuem para a formação crítica e cidadã do aluno a partir da análise do espaço vivido.

As escolas com salas multisseriadas adotam um público de diferentes idades e graus de conhecimento e, geralmente se localizam distante das sedes municipais e/ou são de difícil acesso. Trabalhar nessas áreas e com a heterogeneidade dentro de uma sala de aula é um desafio para muitos professores que precisam adaptar tarefas que se adequem ao público e contam com a limitação de recursos/instrumentos didático-pedagógicos para a sua realização.

A prática docente depende de fatores internos e externos que moldam sua *práxis* e vai se construindo a partir de saberes oriundos da universidade e das suas e experiências vividas no meio em que está inserido. O conceito da docência na vida do professor se constitui gradativamente, sendo necessário saber lidar com as adversidades para seu desenvolvimento profissional.

Para essa pesquisa, temos como objetivo geral analisar a realidade da escola que atua com organização multisseriada, verificando as práticas educativas de planejamento e metodologias de ensino adotadas pelos docentes que atuam no Ensino Fundamental II. Os objetivos específicos traçados consistem em compreender as bases legais que norteiam a educação do campo; entender a funcionalidade do ensino multisseriado da Escola Municipal Orlando Pereira e como se agrega aos saberes locais na escola do campo; e verificar as dificuldades, os desafios e as possibilidades na atuação do professor na organização multisseriada considerando as peculiaridades locais e formação docente.

O lócus da pesquisa foi a Escola Municipal Orlando Pereira que atua na organização multisseriada de ensino. Os sujeitos da pesquisa foram os professores que atuam no Ensino Fundamental II da referida escola. Na metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa de abordagem dialética em educação e como instrumento técnico de pesquisa foi aplicado de

questionário com questões abertas e fechadas para os professores que atuam no ensino fundamental II.

Para o referencial teórico na pesquisa em educação do campo, utilizou-se BRASIL (1996; 2001; 2002; 2006); CALDART & MOLINA (2012); para o ensino multisseriado BRASIL (1996); HAGE (2006; 2010; 2011); ROSA (2008); e para formação docente PIMENTA (1995); TARDIF (2012).

1 A EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUAS BASES LEGAIS

A educação do campo é uma forma de educação formal destinada e ofertada à população residente de áreas rurais em suas mais variadas etapas, – o ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação de Jovens e Adultos, entre outros –, obedecendo critérios estabelecidos em lei que compreendem, em especial, a cultura e saberes locais. Sobre a sua origem, Caldart (2012) tece uma cronologia histórica sobre o surgimento da educação do campo, objetivos e sujeitos que norteiam sua práxis, onde o

Objetivo e sujeitos a remetem às questões do trabalho, da cultura, do conhecimento e das lutas sociais dos camponeses e ao embate (de classe) entre projetos de campo e entre lógicas de agricultura que têm implicações no projeto de país e de sociedade e nas concepções de política pública, de educação e de formação humana. (CALDART, 2012, p. 259)

A trajetória da Educação do campo decorre sobre momentos de luta pela igualdade social do camponês, onde ele se reconhece como sujeito de direitos inseridos em uma sociedade repleta de políticas públicas que garantam o acesso ao conhecimento. Dessa forma, Borges e Silva (2012) discorrem que a educação do campo representa a alma do povo do campo, por um momento que resgatem sua memória refletindo acerca dos saberes escolares, das áreas dos conhecimentos específicos aos saberes tradicionais e culturais que advém de suas experiências e vivências no meio em que estão inseridos.

Ainda sobre a educação do campo, a legislação educacional brasileira estabelece bases legais que garantam direitos de educação aos moradores de áreas rurais, ou seja, aquela população que reside num lugar mais distante das sedes ou centros urbanos, pouco povoada e de difícil acesso, e que geralmente praticam atividades primárias para sua subsistência (GUERRA, 2006).

Os Arts. 23 e 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9.394/96 estabelecem que os sistemas de ensino devem se adequar e atender as necessidades de seu

público, organizando-se de forma que atenda cada uma das suas especificidades, além de adaptar um calendário específico que contemple a localidade e facilite o acesso por parte de seus educandos. O Art. 28 da LDBEN/1996 apresenta:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – Adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

No art. 28 da LDBEN citado acima, é compreensível que há a abertura para que as escolas possam se organizar para as modalidades de ensino, dessa forma a organização multisseriada é uma das alternativas que se adequa à realidade da população residente nas áreas rurais ou ribeirinhas que apresentam um número reduzido de alunos.

Os amparos legais a nível nacional, permitem também que outras resoluções sejam criadas afins de elaborar e implantar novas propostas e aperfeiçoamento nas leis já existentes para a melhoria da educação básica, ficando a critério dos estados e municípios configurarem com base nas necessidades de seu território.

Além das bases legais estabelecidas pela LDBEN de 1996, o Conselho Nacional de Educação (CNE/CEB) 1, de 2 de abril de 2002, Art. 02 parágrafo único indica que a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, assim associa-se a questão de planejamentos, organização do calendário escolar e metodologias que atendam às reais necessidades dos estudantes. Na mesma resolução Art. 07 da CNE/CEB 2002 complementa que

É de responsabilidade dos respectivos sistemas de ensino, através de seus órgãos normativos, regulamentar as estratégias específicas de atendimento escolar do campo e a flexibilização da organização do calendário escolar, salvaguardando, nos diversos espaços pedagógicos e tempos de aprendizagem, os princípios da política de igualdade. § 1º O ano letivo, observado o disposto nos artigos 23, 24 e 28 da LDB, poderá ser estruturado independente do ano civil. § 2º As atividades constantes das propostas pedagógicas das escolas, preservadas as finalidades de cada etapa da educação básica e da modalidade de ensino prevista, poderão ser organizadas e desenvolvidas em diferentes espaços pedagógicos, sempre que o exercício do direito à educação escolar e o desenvolvimento da capacidade dos alunos de aprender e de continuar aprendendo assim o exigirem. (BRASIL, 2002, p. 02)

Ao se tratar de educação do campo, é necessário que se cumpra esses e outros regimentos que garantam o atendimento adequado às necessidades da população que vivem e trabalham nas áreas rurais, garantindo além da educação e conhecimentos, a inclusão, garantia de permanência na escola além da ampliação de padrões de cidadania seja para o direito civil,

político ou social. O fortalecimento da educação do campo é uma exigência da Constituição Federal de 1988, que passou a contemplar as especificidades das populações identificadas com o campo (BRASIL, 2007). Além disso, a constituição federal de 1988 é um marco para a educação brasileira,

porque motivou uma ampla movimentação da sociedade em torno da garantia dos direitos sociais e políticos, dentre eles o acesso de todos os brasileiros à educação escolar como uma premissa básica da democracia. Ao afirmar que “o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo” (Art. 208), ergueu os pilares jurídicos sobre os quais viria a ser edificada uma legislação educacional capaz de sustentar o cumprimento desse direito pelo Estado brasileiro. No bojo desse entendimento, a educação escolar do campo passa a ser abordada como segmento específico, preche de implicações sociais e pedagógicas próprias. (BRASIL, 2007, p.16)

É essencial que haja o reconhecimento e a valorização da identidade da população que reside nas áreas rurais e a sua diversidade, valorização da formação dos professores que atuam nessas áreas, a possibilidade de diferentes formas de organização da escola (seriação multisseriação ou agregada), e a adaptação de práticas pedagógicas adequadas e contextualizada dentro do meio em que os sujeitos se inserem descritas no parecer 36/2001 no Conselho Nacional de Educação.

2 A MULTISSERIAÇÃO EM ESCOLA DO CAMPO

Quando se trata de educação do campo logo pensamos na complexidade que é trabalhar em locais que contam com poucos recursos didático-pedagógicos, principalmente quando a instituição de ensino se organiza em multisséries como forma de atender às necessidades da população da comunidade ou áreas afins (HAGE, 2010).

As comunidades se constituem em espaços onde se estabelecem a construção de identidades sociais, de projetos comuns, mas também de manifestação da diversidade, que evidenciarão o papel da cultura (CHAVES, 2001, p. 77). Em geral, essas escolas apresentam condições desfavoráveis para se ensinar e aprender, fortalecendo ainda mais o estigma de “escolarização empobrecida” ofertada no meio rural.

Ainda de acordo com o Hage (2010), são inúmeros os desafios e as dificuldades que precisam ser superadas para oferecer um ensino de qualidade, dentre eles destacam-se a carência em material didático, transporte escolar, estrutura da escola, planejamento, entre outros.

As salas multisseriadas são características em algumas escolas do campo, consistindo em salas com séries apresentando distorção de idades e em alguns casos com apenas um

professor que tem a função de planejar e adaptar as atividades para pôr em prática com conteúdo distintos em um único espaço de ensino, dessa forma:

A classe multisseriada é organizada, na maioria das vezes, pelo número reduzido de alunos para cada série, o que a caracteriza como mais do que uma simples classe. Ela representa um tipo de escola que é oferecida a determinada população e remete diretamente a uma reflexão sobre a concepção de educação com que se pretende trabalhar. (ROSA, 2008, p. 228)

A escola multisseriada é uma realidade que não deve ser ignorada. É relevante a importância de sua organização por garantir às crianças das áreas rurais o direito de estudar nas proximidades de suas residências, levando em consideração as peculiaridades locais para a organização do calendário escolar.

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. [...] (BRASIL, 1996, p. 21)

A educação básica é um direito garantido e assegurado pela Constituição Federal de 1988 que parte do princípio da preservação de sua cultura, valores e costumes que caracterizem sua identidade enquanto sujeito do campo, ressignificando conceitos e conhecimentos científicos com o contato direto da realidade local em que o aluno e o professor estão inseridos.

3 A FORMAÇÃO DOCENTE NECESSÁRIA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Discussões sobre a formação e o trabalho docente tem se evidenciado com mais frequência, principalmente ao se tratar da educação do campo e o ensino multisseriado. A formação docente é parte fundamental para o desenvolvimento profissional e se aperfeiçoa com o passar dos anos e a experiência vivenciada no ambiente de ensino e saberes externos adquiridos, dessa forma Tardif (2012) discorre que o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto de suas fontes e lugares de aquisição quanto aos momentos ou fases de construção.

O processo formativo na docência é construído gradativamente, refletido nas práticas pedagógicas no decorrer da atuação profissional do professor. Ao falar em processo formativo, logo pensamos aos certificados que constem a qualificação do profissional. O Art. 68 da LDBEN/1996 trata da formação docente para atuação na educação básica:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p 44)

Ainda no Art. 68, em seus incisos são explicitados a possibilidade de ofertas de cursos de formação continuada e de capacitação aos profissionais, utilizando-se de recursos tecnológicos em casos de indisponibilidade para encontros presenciais. Assim, fica a critério dos Estados e Municípios adotarem mecanismos para a implantação desses processos formativos.

As práticas pedagógicas do professor pautadas na responsabilidade do ato de ensinar, propicia conhecimentos teóricos e práticos aos seus alunos.

A essência da atividade prática do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar. Envolve, portanto, o conhecimento do objetivo, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada enquanto realidade social. (PIMENTA, 2005, p. 61)

Ao se tratar dos processos formativos, amparados pela CNE/CEB, na resolução nº2, de 28 de abril de 2008, no art. 10 § 2º alerta que

As escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de professores com formação pedagógica, inicial ou continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente. (BRASIL, 2008, p.3)

Dessa forma, a formação do professor é sucinta para o desenvolvimento de um trabalho eficaz, que garanta qualidade e traga bons resultados, o amparo supervisorio que pode ser prestado pelas Secretarias de Educação deve ser feita obrigatoriamente em determinados períodos do ano letivo, como forma de apoio aos educadores do campo.

4 TRAGETÓRIA METODOLÓGICA

Esta pesquisa é de cunho qualitativa, pois em Bogdan e Bicklen (1996) a pesquisa qualitativa dispõe o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o contato direto do pesquisador com a situação estudada buscando retratar a visão dos participantes acerca do que está sendo investigado.

A abordagem da pesquisa foi a dialética voltada à educação, pois em Freire (1987) é a dialética em que se existência o homem, e a educação reproduz, em seu plano próprio a estrutura dinâmica e o movimento dialético do processo histórico de produção do homem, onde

produzir-se é conquistar-se, conquistar sua força humana. Assim, complemento com a teoria VYGOTSKYANA que visa a humanização e segue a dialética da aprendizagem enquanto desenvolvimento humano e vice-versa, ou seja, quanto mais o sujeito aprende mais inteligente se torna e quanto mais inteligente se torna, mais aprende (WACHOWICZ, 2010, p. 113).

Tivemos como objetivo geral analisar a realidade de uma escola com organização multisseriada, verificando as práticas educativas de planejamento e metodologias de ensino adotadas pelos docentes que atuam no Ensino Fundamental II. Após a definição dos objetivos buscou-se autores que trabalham o tema por meio de uma pesquisa bibliográfica. Delimitou-se as palavras chave que serviram de estrutura em tópicos neste trabalho, assim em educação do campo (Hage, 2010, 2011; Caldart 2012; Molina 2012); formação do professor (Tardif, 2012; Pimenta, 2005); e ensino multisseriado com base nas diretrizes e legislações que dão apoio à educação do campo e a multisseriação como forma de organização.

O lócus da pesquisa foi a Escola Municipal Orlando Pereira, situada na comunidade Vila Batista, zona rural de Barreirinha – AM. Os Sujeitos da Pesquisa foram 03 professores de ensino fundamental II da referida instituição de ensino.

O questionário técnico com questões abertas e fechadas foi utilizado como técnica de coleta de dados, onde foram elaboradas dezessete questões aplicadas aos professores que consistiam em suas formações e experiências no ambiente multisseriado de ensino, que serviram para análise e interpretação dos resultados.

5 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

A Escola Municipal Orlando Pereira está localizada na comunidade Vila Batista, zona rural de Barreirinha às margens do rio Paraná do Ramos conforme mostra Figura 01. A escola atua em três modalidades de ensino: ensino infantil, ensino fundamental I e Ensino Fundamental II. Trata-se de uma escola ribeirinha em área de várzea, que corresponde a um ambiente de planícies baixas e inundáveis em alguns meses do ano.

Os ambientes de várzea se caracterizam por uma sazonalidade marcante devido às enchentes periódicas dos seus rios, que regulam os ciclos de vida da biota local e consequentemente regulam as oportunidades de subsistência disponíveis para as populações humanas. Assim como os demais componentes da biota das áreas inundáveis, as populações humanas locais precisam adotar estratégias de adaptação em relação às mudanças drásticas ocorridas na passagem entre as fases aquáticas e terrestres (PEREIRA, 2007, p. 16).

A várzea embora seja um ambiente rico e produtivo, conta com instabilidades em seus ambientes previsíveis sazonalmente, permite que os moradores dessas áreas desenvolvam

5.1 Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram 03 professores que lecionam no Ensino Fundamental II (de 6º ao 9º ano) da referida escola e residem na comunidade em que está inserida. Para a organização e socialização dos resultados, os professores serão tratados com os codinomes Professor A, Professor B, e Professor C e apresentados na Tabela 01, que mostra a escolaridade dos professores que atuam na referida instituição de ensino. Dentro dessa perspectiva de formação, os professores, ainda não participaram de ações (cursos/seminários/programas/oficinas, etc.) que servem de incentivo e aperfeiçoamento das práticas docentes.

Tabela 01: Formação dos professores

PROFESSORES (IDADE)	GRADUAÇÃO	PÓS GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>
Professor A (26 anos)	Licenciatura em Geografia (Completo)	Docência para Educação Profissional e Tecnológica
Professor B (25 anos)	Licenciatura em Letras (Completo)	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira
Professor C (24 anos)	Licenciatura em Geografia (Incompleto)	Geografia Regional Brasileira (Incompleto)

Fonte: Santarém, 2022.

Quanto ao tempo de atuação, a quantidade de dias/anos que os professores atuam na educação e na organização multisseriada de ensino, observou-se que de acordo com o tempo de atuação e idade dos docentes, a escola conta com um conjunto de professores jovens em início de carreira, que contam com conhecimentos e saberes adquiridos durante sua trajetória formativa acadêmica e tendo a possibilidade de serem mediadores. O tempo de atuação desses profissionais variam, aproximadamente, 50 dias a 2 anos na área de educação e cerca de 50 dias a 1 ano de atuação no ensino multisseriado durante a coleta de dados.

Os professores residem na comunidade temporariamente, ou seja, apenas nos meses letivos e atualmente moram em uma casa alugada com recursos próprios, dividindo o mesmo espaço. Ambos enfrentam desafios pessoais quanto à distância da família que reside nas cidades de Barreirinha e Parintins.

As disciplinas de ensino fundamental II que consistem em Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, História, Ciências Naturais, Língua Inglesa, Ensino Religioso, Ensino da Artes e Educação Física são divididas entre os 3 professores nas turmas multisseriadas da escola de 6º/7º anos e 8º/9º apresentados abaixo (Tabela 02).

Tabela 02: Distribuição de disciplinas

Turmas multisseriadas	Professor A	Professor B	Professor C
6° e 7° anos	Matemática, Educação física e Ciências Naturais	Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Ensino das Artes	Geografia, História e Ensino Religioso
8° e 9° anos			

Fonte: Santarém, 2022.

A escola divide os tempos de aula em 40 minutos e em cada tempo o professor ministra a aula de determinada disciplina em uma sala que comporta duas séries, um fator que pode se tornar dificultoso para serem desenvolvidas estratégias que abarquem as duas séries, visto que cada uma tem os conteúdos específicos para cada nível de desenvolvimento.

Os critérios para a seleção de conteúdos ministrados em suas aulas, são pré-estabelecidos com base na BNCC além de conseguirem organizar e administrar os conteúdos em níveis de conhecimento que facilitam seu trabalho e a aprendizagem dos alunos.

6 PAPEL DO PROFESSOR NO ENSINO MULTISSERIADO NA ESCOLA ORLANDO PEREIRA

O papel do professor é mediar o conhecimento independentemente do tipo de organização escolar. O ensino multisseriado apresenta desafios contínuos no processo de formação e desenvolvimento profissional docente, pois nessa configuração o professor planeja e atua conforme a sua realidade.

Para Tardif (2012, p.11)

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares.

O saber é ferramenta imprescindível no processo de ensino-aprendizagem, além de ser fundamental no reflexo e na construção do ser professor, pois de acordo com Pimenta (2005, p. 8) “o saber do professor se fundamenta na tríade saberes das áreas específicas, saberes pedagógicos e saberes da experiência”.

Para os professores que atuam nessa organização de ensino multisseriada, contar com recursos tecnológicos é quase improvável, além de uma quantidade de materiais didático-pedagógico limitados, podendo ou não haver a distribuição de Livros Didáticos para os alunos como guia para a contextualização dos conteúdos com a realidade local e cabe aos docentes encontrar alternativas para superar essas dificuldades permitindo avaliar os alunos para

verificação de sua aprendizagem através de um planejamento e metodologias que atinjam seus objetivos e construam uma aprendizagem dinâmica e com qualidade.

Sobre os recursos metodológicos, de acordo com Castrogiovanni e Goulart (1998, p. 125)

Cada atividade, com seus recursos próprios, possui objetivo específico, e deve ser orientada para a construção do conhecimento e o desenvolvimento de habilidade que modificam positivamente a conduta do aluno frente à realidade. Entre os instrumentos auxiliares, que propiciam tais atividades, está o livro didático, se bem pensado pelo professor, quando de sua adoção. No entanto, não pode ser convertido em um manual didático.

Dessa forma, os professores são livres para desenvolver metodologias diversificadas para cada situação ou conteúdos que visem uma aprendizagem mais significativa aos alunos, assim destacamos a importância do professor de ensino multisseriado acerca das técnicas que utiliza para que haja maior aproveitamento e aprovação.

6.1 Análise das estratégias de ensino em salas multisseriadas da Escola Orlando Pereira

O ato de planejar é fundamental para organizar tudo que deverá ser administrado em um determinado período de tempo, seja ele mensal, bimestral ou semestral, Gandin (2014) considera fundamental pensar o planejamento como uma ferramenta para dar mais eficácia às ações humanas, facilitando suas decisões e auxilia na organização da prática. O planejamento é um desafio na educação do campo, em específico para um público multisseriado, onde o professor encontra dificuldades em elaborar tantos planos e estratégias de ensino e avaliação diferenciadas (HAGE, 2006).

Para o desenvolvimento de atividades que atendam a demanda de alunos nas salas multisseriadas, o professor precisa utilizar estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem do discente e não dificultem a realização do trabalho. Dentre essas estratégias, destaca-se a realização de planejamento que abarque os alunos das séries que ocupam o espaço de uma sala de aula ao mesmo tempo. Dessa forma, os docentes descrevem a forma que realizam o planejamento bimestral de acordo como mostra abaixo (Tabela 03):

Tabela 03: Forma organização de planejamento

Professor A	Professor B	Professor C
--------------------	--------------------	--------------------

“A partir dos critérios estabelecidos pela BNCC, pelo grau de conhecimento dos alunos e conteúdos específicos de cada série.”	“É elaborado um quadro de aulas com conteúdos e objetivos, e dependendo do planejamento, é realizado atividades que envolvam as duas turmas.”	“Para o planejamento, uso como base a BNCC, além de estabelecer objetivos claros que atendam a demanda de alunos.”
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Santarém, 2022.

Nessas perspectivas, em um contexto de BNCC, aproximar propostas pedagógicas dos contextos socioculturais de diferentes sujeitos pode contribuir com a tarefa atribuída pelo documento às redes de ensino e instituições escolares (SANCHS; FERNANDES, 2018) para que assim possam “adequar ou construir seus currículos como para reafirmar o compromisso de todos com a redução das desigualdades educacionais no Brasil e a promoção da equidade e da qualidade das aprendizagens dos estudantes brasileiros” (BRASIL, 2017, p. 05)

De acordo com os professores mencionados, os critérios para a seleção de conteúdos também dependem das propostas da BNCC para a organização e planejamento das aulas e atividades posteriores. Os professores selecionam partindo da associação entre os conteúdos equivalentes das duas séries de uma classe e níveis de conhecimento de cada série, facilitando a exposição de suas aulas além de obter respostas positivas quanto à aprendizagem dos alunos a partir de testes diagnósticos realizados pelos mesmos.

6.2 Desafios e possibilidades no ensino multisseriado em Escola do Campo

Ao se tratar de dificuldades ou desafios enfrentados por quem atua na educação da população ribeirinha em contexto amazônico, são pontuados diversos fatores em diferentes realidades presenciadas e vividas tanto pelos próprios comunitários quanto pelos profissionais que atuam nessas áreas. Hage (2011) pontua alguns fatores que configuram as dificuldades para a realização do ensino-aprendizagem em escolas do campo como: a precariedade de infraestrutura, cálculo deslocado da realidade do campo, sobrecarga de trabalho dos professores e instabilidade no emprego, angustias relacionadas à organização do trabalho pedagógico, entre outros, seguido de reflexões que expressam possibilidades de se reinventar as ações educativas que ocorrem no interior das escolas.

Na escola Orlando Pereira não seria diferente, existem inúmeros desafios e dificuldades por quem trabalha no Ensino Fundamental II. Os professores, em sua essência tentam criar e aplicar alternativas para superá-las, conseguir resultados positivos não apenas em aprovação, mas em aprendizagem dos alunos. A Tabela 04 apresenta os desafios mais pertinentes na

atuação dos professores da referida escola e a alternativa de como são enfrentados para serem superados dentro de sala de aula.

Tabela 04: Desafios enfrentados pelos professores

	PRINCIPAIS DESAFIOS:	COMO SÃO ENFRENTADOS:
Professor A	Diferença do grau de conhecimento dos alunos em relação à série em que estão inseridos.	Com planejamento adequado para cada série.
Professor B	Falta de recursos tecnológicos.	Através de atividades dinâmicas que possam instigar o interesse dos alunos utilizando materiais do dia-a-dia.
Professor C	A falta de materiais didáticos para os alunos.	Buscando associar os conteúdos dos livros didáticos com o lugar onde vivemos.

Fonte: Santarém, 2022.

Os professores que atuam na Escola Orlando Pereira, desenvolvem juntos aos alunos atividades que contextualizam com sua realidade e motivam um ambiente escolar construtivo. A Figura 03, apresenta um quadro elaborado por um Professor da Escola que mostra as atividades culturais e religiosas desenvolvidas na Comunidade fortalecendo a tríade Escola – Família - Comunidade. Essa tríade reforça para que haja uma educação de qualidade, seja em escola do campo – ribeirinhas -, seja em escolas urbanas. Para que a Escola do Campo contribua no fortalecimento das lutas de resistência dos camponeses, é imprescindível garantir a articulação político pedagógica entre a Escola e a Comunidade por meio da democratização do acesso ao conhecimento científico (MOLINA & SÁ, 2012, p. 330).

Figura 02: Imagem das atividades desenvolvidas na Comunidade Vila Batista



Foto: Santarém, 2023

Ao analisar a Figura 03, sugere Hage (2006), a perspectiva de que no cotidiano de muitas famílias amazônicas e suas relações sociais, são vivenciadas situações próprias de trabalho e produção, enfrentam singularidades em que vivem, além de possuírem e transmitirem um conjunto de crenças, valores, símbolos e saberes que se constroem e reconstroem nas práticas de formação individual e coletiva nos vários espaços sociais em que participam.

A educação é um instrumento que se torna imprescindível na formação do ser humano, que deve ser obrigatoriamente promovida a toda uma Comunidade. Conforme SOL [et al.] (2021, p. 10)

A relação escola-família-comunidade é essencial para o sucesso escolar do estudante, pois essas três áreas podem proporcionar a conexão necessária para um desenvolvimento escolar produtivo. [...] a escola pode promover condições de igualdade e de oportunidades, para que os estudantes se sintam protegidos, aceitos e livres para aprender em uma atmosfera de confiança a partir do respeito pelo aluno e com sua história individual.

Verificou-se também as facilidades ou motivações de acordo com as respostas dadas pelos professores, destacou-se: a possibilidade de novas descobertas e de ter um espaço transdisciplinar; a oportunidade em trabalhar em um ambiente diverso, com alunos de idades diferentes, grau de conhecimento equivalente para a série que está inserido.

Na organização do espaço em sala de aula, considerando a heterogeneidade dos alunos, cabe ao professor se planejar e organizar para atender a demanda de alunos considerando as

séries em que se inserem. A realização de atividades que sejam atrativas e envolvam as turmas em uma mesma sala de aula. A educação tem um papel fundamental na vida dos educandos, onde deve-se estar em constante interação com os acontecimentos na sociedade, para que seja possível uma leitura crítica e integrada do mundo.

Dessa forma, Tronca (2006, p. 73) afirma que “há no Brasil a necessidade de ser construído um modelo educacional novo, onde o aluno seja entendido em sua multidimensionalidade, com seus diferentes estilos de aprendizagem e maneiras peculiares de resolução de problemas”.

A abordagem transdisciplinar dentro do ambiente educacional, ultrapassa os limites estabelecidos nos moldes educacionais do Brasil. “A transdisciplinaridade exige com ênfase um aprendiz autônomo, capaz de aprender e aprender e saber pensar crítica e criativamente” (TRONCA, 2006, p. 78), dessa forma os professores possuem um contato e interação mais direta com os seus alunos, que vai além das disciplinas curriculares, transbordando nas vivências e em exercício de ideias e opiniões que se organizam de maneira complementar e o conhecimento passa a se interligar a diferentes vertentes.

Os professores foram questionados de como se sentem atuando nessa forma de organização e a sua maior preocupação em relação às suas práticas de ensino que refletirão diretamente na aprendizagem de seus alunos. Como respostas, ambos os professores disseram sentir-se bem ou confortáveis, seguido de comentários que conversam com as suas preocupações que são fatores que refletem em seu desenvolvimento profissional conforme a Tabela 05.

Tabela 05: Questões que norteiam o desenvolvimento profissional

	COMO VOCÊ SE SENTE NESSA ORGANIZAÇÃO:	QUAL A SUA MAIOR PREOCUPAÇÃO:
Professor A	“Confortável, uma vez que é possível mesclar a quantidade de alunos, idade, grau de conhecimento...colaborando para a formação dos alunos”	“Alguns contratempos como o planejamento único para várias turmas e alunos, cada um com sua especificidade, além do pouco tempo para a realização das atividades.”
Professor B	“Sinto-me bem, pois faço o que posso para contribuir para a educação dessas crianças, contudo sempre há formas para melhorar nosso trabalho.”	“A minha maior preocupação hoje é não conseguir ter êxito nas ministrações e falhar em mediar o conhecimento para os alunos, mas quando percebemos que acertamos nos motiva a continuar.”
Professor C	“Me sinto bem, pois os alunos dão retorno em cima do que eu espero, além de ser visível que o conhecimento está sendo transmitido.”	“Alunos faltosos e que apresentam dificuldades de leitura e escrita, cabendo a <i>mim</i> buscar alternativas para atender a esses alunos.”

Fonte: Santarém, 2022.

Diante dos resultados obtidos em questionário, tivemos como respostas a importância do saber fazer docente em Escolas do Campo, em um contexto amazônico, em Escola ribeirinha de organização multisseriada. A multisseriação ainda é vista como uma anomalia, criticada por alguns autores, é tida como um sistema de ensino precário comparado aos sistemas de ensino de escolas urbanas. Conforme Santos (2015, p. 74) “é tratado como uma anomalia na educação, algo que já deveria ter sido extinto, para ceder lugar para as classes seriadas que segue o modelo educacional urbano”.

7 CONSIDERAÇÕES

O caminho percorrido para a realização deste trabalho possibilitou uma visão crítica acerca das metodologias de ensino adotadas pelos Professores atuantes no ensino fundamental II em Escola de várzea que atua com organização multisseriada. O multisseriado em Escola de Campo, em Comunidades ribeirinhas no contexto amazônico, conta com algumas deficiências em recursos tecnológicos, materiais e conta com um calendário diferenciado para se adequar às peculiaridades locais acerca da cheia e vazante dos rios.

A formação do Professor é fundamental para o preparo a atuação em Escolas de Campo, e em específico, com organização multisseriada. Dessa forma, verificamos quais as formações destes professores de ensino fundamental II, como eles se organizam dentro do espaço multisseriado, seu planejamento e metodologias que facilitam suas aulas e trazem resultados significativos dos alunos.

Verificou-se também que há possibilidades de um ensino de qualidade a partir das perspectivas e pontos de vista descritos pelos Professores acima dos desafios e como são enfrentados, e é possível o desenvolvimento de trabalho docente que atenda à uma variedade de estudantes em um espaço, respeitando sua vivência, seus saberes e cultura, proporcionando-lhes conhecimentos e saberes que vão além dos conteúdos apresentados em sala de aula.

Diante disso, destacamos a importância dos professores, não apenas no contexto de sua formação seja ela inicial ou continuada, mas na forma em que eles são abraçados e atendidos dentro da Comunidade da Escola em que desenvolve seu papel, que é fundamental na construção da aprendizagem dos filhos e netos de famílias que residem no meio em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Trad. Maria João Alvares [et al.]. Lisboa, Porto, 1996.

BORGES, H. da.; SILVA, H. B. A Educação do Campo e a organização do trabalho pedagógico. In: GHEDIN, E. (org.) **Educação do Campo: epistemologia e práticas.** 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2012. P.207-236.

BRASIL. **Educação do campo: diferenças mudando paradigmas.** Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), 2007. (Coleção Caderno SECAD; v. 2).

BRASIL. Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília-DF, 1996.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

_____. **Parecer CNE/CEB 36/2001** – Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC: Brasília – DF, 2001.

_____. **Resolução CNE/CEB 1/2002** – Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC: Brasília – DF, 2002.

_____. **Resolução CNE/CEB/2/2002** – Estabelece Diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. MEC: Brasília – DF, 2008

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo.** In: CALDART, Roseli Salete (org.) **Dicionário da Educação do Campo.** – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. GOULART, Lígia Beatriz. **A questão do livro didático em geografia: elementos para uma análise.** In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. (Org.). GEOGRAFIA EM SALA DE AULA: PRÁTICAS E REFLEXÕES - Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros. 1998, p.125-128.

CHAVES, MARIA P. S. R. **Uma experiência de pesquisa-ação para gestão comunitária de tecnologias apropriadas na Amazônia: o estudo de caso do assentamento de Reforma agrária Iporá. 2001.** Tese (Doutorado em Política Científica e Tecnológica) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.

FRAXE, Therezinha de Jesus Pinto; WITKOSK, Antônio Carlos. **Comunidades ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais.** – Manaus: EDUA, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª ed., 1987

GANDIM, Danilo. O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa. Disponível em: [www.maxima.art.br/.../planejamento_como_ferramenta_\(completo\).doc](http://www.maxima.art.br/.../planejamento_como_ferramenta_(completo).doc). Acessado em: 10/03/2023.

GUERRA, G. A. D. Desenvolvimento territorial na Amazônia: rural e urbano como faces da mesma moeda. In: Ana Claudia Duarte Cardoso. (org.). **O rural e o urbano na Amazônia. Diferentes olhares em perspectivas**. 1ed. Belém: EDUFPA, 2006, v. 1, p. 97-110.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Por uma educação do campo na Amazônia: currículo e diversidade cultural em debate**. In: CORREA, P. S. de A. (org.). A Educação, o currículo e a Formação dos Professores. Belém, EDUFPA, p. 149-170, 2006.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Escolas Rurais Multisseriadas e os desafios da Educação do Campo de qualidade na Amazônia**. 2011a. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/curriculoemmovimentopara/escolas-rurais-multisseriadas-e-os-desafios-da-educacao-do-campo-de-qualidade-na-amaznia-salomo-mufarrej-hage>. Acesso em: 20/02/2023.

HAGE, Salomão Mufarrej. (2010) **A Multissérie em pauta: para transgredir o paradigma seriado nas escolas do campo**. Disponível em: www.faced.ufba.br/sites/faced.ufba.br/files/multisserie_pauta_salomao_hage.pdf&ved=eahUKEwi_gp3qnrj9AhUFqpUCHUTNA24QFnoECBgQBg&usq=AOvVaw3u-TXczhvu7ed6Hh0Qubok. Acesso em 20 de fevereiro de 2023

MOLINA, Monica Castagna. SÁ, Laís Mourão. **Escola do Campo**. In: CALDART, Roseli Salete (org.) **Dicionário da Educação do Campo**. – Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

PEREIRA, Henrique dos Santos. **A dinâmica da paisagem Socioambiental das várzeas do rio Solimões-Amazonas**. In: FRAXE, T. J.; PEREIRA, H. S.; WITKOSK, A. C (Orgs.). **Comunidades Ribeirinhas amazônicas: modos de vida e uso dos recursos naturais**. Manaus: EDUA, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores: identidade e saberes da docência**. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo (SP); Cortez, 2005.

ROSA, Ana Cristina Silva da. **Classes Multisseriadas: desafios e possibilidades**. Educação & Linguagem – Universidade Ibirapuera – SP. p.222-237, 2008.

SANCHS, Línlya; FERNANDES, Filipe. **Implicações pedagógicas da etnomatemática no contexto da multisseriação em escolas do campo**. Revista educação matemática em foco. Polissemia Etnomatemática – vol. 7º Nº 2- jul-dez – 2018.

SANTOS, Willian Lima. **A prática docente em escolas multisseriadas**. RIOS Eletrônica – Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro. n.9, p. 71- 80, dez, 2015. Paulo Afonso - BA: FASETE.

SOL, Geraldina Vicente [et al.]. **A importância da relação escola, família e comunidade**. UEPG, Ponta Grossa. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/sociais>

TRONCA, Dinorah Sanvito. **Transdisciplinaridade em Edgar Morin**. Rio Grande do Sul: Educs, 2006, 116p.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

WACHOWICZ, Lílian Anna. **Conhecimento e aprendizagem: a reforma das ilusões**. In: DALBEN, A. I. L. F. [et al.]. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente** – Belo Horizonte: Autêntica, 2010. 118p.

www.cna7.com.br/noticia/1489/zona-rural-recebe-investimentos-em-saude-saneamento-e-educacao-com-inauguracoes-e-anuncio-de-obras. Acesso em 03 de março de 2023